

## 2008 - Petróleo e a fome no “tsunami silencioso”

Petróleo e a fome no "tsunami silencioso"

por: Eugénio Costa Almeida©

O tradicional dito Mundo rico, nomeadamente o Ocidente, está a ser paulatinamente substituído por novos países cujas fontes de produção são manifestamente mais baratas, se bem que de clara qualidade inferior. Mas o que o consumidor quer é usufruir, mesmo que de sucedâneos ou clones se tratem, de produtos que mostrem um tipo de vida que, até há pouco, era possível só para alguns. Quantos não se lembram de, não há muito tempo, os povos economicamente menos favorecidos mostrarem reluzentes relógios rolexes, piagets, seikos, certinas, ômegas, pierres cardin, raymond veils, etc., que de comum só tinham o facto de terem, os tais nomes gravados nos mostradores e a pulseira que indicavam, claramente, que se tratavam de relógios. A maioria eram comprados nas ruas ou em zonas como as &ldquo;chinatowns&rdquo; norte-americanas ou britânicas e, mais recentemente, em alguns países do sul da Europa (em algumas casas de venda, substituem uma das letras, a primeira, em regra, para não serem apreendidos como falsificação). Duravam, quinze dias, um mês, ou pouco mais. Mas até &ldquo;morrerem&rdquo; permitiam ao seu possuidor o necessário &ldquo;status&rdquo; que evidenciavam perante os seus colegas e concidadãos. E então se aparecessem na televisão, o que se via, logo, era o dourado e, ou, os &ldquo;vidros&rdquo; que adornavam os pulsos e reluziam nos pequenos televisores. Com o advento do petróleo, nomeadamente, nos países árabes, alguns desses antigos artefactos de imitação foram substituídos por genuínos produtos, mantendo-se, agora e mais que nunca, a sua ostentação televisiva. E se os árabes, cuja a educação social é posta em causa, segundo os padrões ocidentais e ocidentalizados, poderiam alardear uma riqueza para que nada tinham feito para a ter, porque não fazê-lo, também os novos produtores petrolíferos e os novos países cuja economia está em crescendo, precisamente à custa do petróleo de países produtores que querem desenvolver as suas economias sem ponderação e só vendo o lucro fácil que o preço do crude vem apresentando nos circuitos internacionais. O Brasil, a China e a Índia estão entre aqueles cuja economia os está a tornar nos potentados dos finais do primeiro quartel deste século. Se a China e a Índia alicerçam o seu crescimento no uso desenfreado do petróleo que obtém a preços claramente inferiores ao do mercado, dado que os mesmos são pagos com a atribuição de empréstimos a longo prazo e a taxas que acabam por ser pouco convidativas para as gerações futuras que se vêem em posição de as ter de pagar em duplicado. É que além de receberem o petróleo que cauciona os empréstimos e diferentes cooperações acabam por pagar os serviços de dívida, que chineses e indianos nunca perdoam ou reestruturam; também aqui o ocidente se magnanimamente perdoa as dívidas, que nem sempre são exageradas, raramente ou nunca perdoam os juros que, em regra, são mais elevados que aquelas. Já o Brasil procura sustentar o seu crescimento económico baseado na nova premissa social: na protecção da biodiversidade e do ambiente, ou seja, na produção de biocombustíveis. Ao contrário do petróleo que já foi &ldquo;produzido&rdquo; pela natureza ao longo de centenas de anos e se encontra nos solos marinhos ou em terrenos de características pouco férteis, os biocombustíveis são produzidos à custa, precisamente, de solos aráveis e, preocupantemente, em grandes extensões de terrenos. Como a Humanidade tem crescido não só no sentido vertical mas também em grandes extensões horizontais, os solos aráveis começam a rarear. Isso leva a que grandes extensões de florestas tropicais, os nossos naturais pulmões, comecem a sentir, ainda mais, o efeito da expansão humana. Depois de destruírem as florestas europeias e norte-americanas, o Mundo que vê nos biocombustíveis o novo filão financeiro virou-se para outras zonas florestais. A floresta amazónica, alguns nichos florestais do Centro de África e do Sudoeste asiático já sofrem esse efeito. E mais sofrem aqueles que vêem nos biocombustíveis a panaceia para as suas débeis economias. É por isso que vemos alguns países, nomeadamente africanos, disponibilizarem grandes extensões das suas terras aráveis para a produção de produtos possíveis de serem utilizados nos biocombustíveis. Os brasileiros surgem como os principais financiadores e potenciais compradores desses produtos. O Brasil, apesar de estar a se tornar num forte produtor de petróleo, não quer ficar dependente dos caprichos dos intermediários que manipulam o custo do crude em Nova Iorque ou em Londres. Porque os produtores, como árabes, venezuelanos, angolanos ou nigerianos &ndash; e São Tomé e Príncipe não irá fugir à mesma sorte se os seus Governantes não souberem gerir este bem emergente &ndash; continuam a ver o seu petróleo fornecido a baixo custo e com o dólar em contínua desvalorização face ao Euro e outras moedas fortes, com reflexos naturais nas suas Balanças de Pagamentos. Mas se os biocombustíveis poderão contribuir para a minoração da dependência petrolífera, mostra que a Humanidade está a caminhar para aquilo que muitos já chamam, e com toda a propriedade, para um tsunami de fome, e que ao contrário do que vão apregoando, não vai ser nada silencioso. Os casos de Moçambique, Egipto, Senegal e Haiti já mostraram como não será nada silencioso este tsunami. A fome, quando colectiva, é difícil de calar. E se alguns países já tinham esquecido esse espectro mais difícil será conter a turba enraivecida. O Mundo caminha para um problema cuja solução será estancada num tempo muito longínquo. E o povo mostra, ou tem mostrado, que não é paciente e não gosta de soluções a longo prazo. O Zimbabué, antiga potência alimentar, é um exemplo inequívoco disso. Cabe ao Mundo ponderar se quer realmente diminuir o excesso populacional desta forma; com a fome que, inevitavelmente, irá terminar numa sangrenta e inexorável guerra!

6/Maio/2008©Publicado no semanário santomense Correio da Semana, ed. nº. 165, de 18-Maio-2008,  
(<http://www.correiodasemana.info/spip.php?rubrique10>)